

O USO DE hCG E ACETATO DE DESLORELINA COMO AGENTES INDUTORES DE OVULAÇÃO EM ÉGUAS

Eduardo Bowen Luz¹
Pedro Henrique Caciquinho Siman¹
Vanessa Lopes Dias Queiroz de Castro²
eduardobowenluz@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: equinos, hormonioterapia, ovulação, ultrassonografia

O mercado da equinocultura brasileira ultrapassa 5.000.000 de cabeças sendo o maior da América Latina e terceiro em âmbito mundial (BRASIL, 2016), podendo gerar milhões de reais ao ano no agronegócio. A espécie equina foi considerada como a de menor fertilidade entre as espécies domésticas, devido a problemas relacionados ao manejo reprodutivo (GINTHER, 1992). Contudo, a utilização de novas biotécnicas como o uso exógeno de indutores de ovulação, vem melhorando a eficiência reprodutiva, sincronizando o momento das inseminações (MELO *et al.*, 2012). Éguas apresentam grandes variações no tempo decorrido do início do cio à ovulação, podendo levar de 2 a 14 dias (MCCUE, 2003), variando também o tamanho folicular entre 35 mm até ≥ 50 mm (SAMPER, 1997). Com o uso de agentes indutores para ovulação o evento que ocorreria entre 3 a 5 dias pode ser diminuído para um intervalo de 24-48 horas, antecipando a maturação do folículo dominante, possibilitando a sincronização da inseminação artificial (IA) ou cobertura com o momento da ovulação (MCKINNON e MCCUE, 2011). A hormonioterapia, geralmente, é realizada na presença de folículos com diâmetro maior ou igual a 35 mm (NEWCOMBE, 2011). As variações da ocorrência da ovulação entre a aplicação dos hormônios e a ovulação pode estar relacionada à variação de cada égua na responsividade do folículo dominante ao LH e com a presença de folículos com diâmetros compatíveis com a indução da ovulação (SAMPER, 1997). Dentre os diversos fármacos disponíveis para este fim, na espécie equina a gonadotrofina coriônica humana (hCG) e o análogo do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) denominado deslorelinea vem sendo mais utilizados. O hCG é uma glicoproteína produzida pela placenta humana, que na espécie equina possui equivalência ao LH (WILSON *et al.*, 1990), já o acetato de deslorelinea é um análogo de GnRh que juntos induzem a ovulação (GRECO, 2010). O objetivo do presente trabalho é avaliar a taxa de indução a ovulação em éguas utilizando o hCG e o acetato de deslorelinea. O experimento será realizado no haras Siman localizado na cidade de Belo Oriente-MG. Serão utilizadas 16 éguas adultas, com peso entre 250-500 kg e alimentadas com feno de Coast-Cross (*Cynodon dactylon*), ração, sal mineral e água *ad libitum*. Somente éguas com ausência de anormalidades uterinas e ovarianas avaliadas utilizando ultrassonografia modo-B serão utilizadas. A pesquisa será realizada durante a estação de monta (dias longos) devido a sazonalidade característica deste espécie, a partir de outubro, no hemisfério Sul. As éguas serão acompanhadas com ultrassonografia modo B e quando atingirem

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

² Doutora em Medicina Veterinária- Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

folículo com diâmetro $\geq 35\text{mm}$ (NEWCOMBE, 2011) associado a edema uterino de 3 a 4 (GINTHER, 1992) serão divididas, aleatoriamente, em dois tratamentos. O tratamento 1 (T1) consiste na aplicação de 1,5 mg de deslorelina por via intramuscular e no tratamento 2 será administrado 2500 UI de hCG por via endovenosa. Após 36, 40 e 48 horas da administração dos indutores de ovulação serão realizados exame ultrassonográficos para detecção da ovulação. Os dados serão comparados por análise de variância utilizando o programa estatístico SAEG (sistema de estatística análise) e os resultados serão comparados pelo teste de Tukey. Valores de $P < 0,05$ serão considerados significativos. Essa pesquisa encontra-se em andamento conforme o previsto.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Revisão de Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. MAPA, p.19-20, 2016.

GINTHER, O.J. **Reproductive Biology of the Mare: Basic and Applied Aspects**. 2nd. Cross Plains, Wisconsin: Equiservices Publishing, 642pp. 1992.

GRECO, G. M. **Avaliação de novos protocolos visando induzir e sincronizar a ovulação em éguas**. Orientador: Marco Antônio Alvarenga. 2010. 53f. Monografia (Mestrado em Reprodução Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, p.16-17, 2010.

MELO, C. M. *et al.* Eficiência do acetato de deslorelina e do extrato de pituitária eqüina na indução da ovulação em éguas. **Veterinária e Zootenia**, v.19, n.3, p.392-398, 2012.

MCCUE, P.M.; MAGEE, C.; GEE, E.K. Comparison of compounded deslorelin and hCG for induction of ovulation in mares. **J Equine Vet Sci**, v.27, p.58-61, 2007.

MCKINNON, A.O.; MCCUE, P.M. **Induction of Ovulation**. In: McKinnon, A.O., Squires, E. L., Vaala, W. E., Varner, D. V. Equine Reproduction. 2 Ed. Wiley-Blackwell, p.1858-1869, 2011.

NEWCOMBE, JR. **Human chorionic gonadotropin**. In: McKinnon, AO, Squires, EL, Vaala, WE, Varner, DV. Equine Reproduction. 2Ed. Wiley-Blackwell, p.1858-1869, 2011.